



PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO SUCH - ISQ

Sistema de Gestão de Equipamentos pretende poupar mais de 13 milhões de euros em custos de manutenção hospitalar

O primeiro projecto no âmbito do Protocolo de Cooperação entre o SUCH e o ISQ consiste na implementação de um sistema informático para a gestão da manutenção de equipamentos hospitalares, uma componente significativa da despesa do Serviço Nacional de Saúde.

A optimização de recursos viabilizada com a aplicação do Sistema de Gestão da Manutenção poderá representar, no universo do SNS, uma poupança anual entre 13 e 19 milhões de euros.

O sistema comportará dois *softwares* específicos, de Gestão Integrada de Manutenção de Equipamentos e de Sistema de Apoio à Decisão de Investimento em Equipamentos Hospitalares.

No âmbito do projecto-piloto, o sistema vai ser implementado num hospital distrital de média dimensão, na circunstância o Hospital de Santo André, EPE, em Leiria. O objectivo é, a partir de 2009, poder disponibilizar o *software* a todo o universo do Sistema Nacional de Saúde, em especial hospitais e centros de saúde.

O sistema dará suporte ao registo, organização e análise atempada de toda a informação relativa às instalações e equipamentos das unidades de saúde.

Trata-se de uma ferramenta indispensável a uma gestão eficiente dos equipamentos, facilitando nomeadamente o planeamento, coordenação e controlo das acções de manutenção, gestão do inventário, gestão de stocks de materiais e peças, controlo de produção e controlo de qualidade.

Será também uma ferramenta fundamental para suportar o planeamento estratégico e a tomada de decisão sobre investimentos, com indicadores e informação objectiva fornecida pelo sistema.



Manutenção representa 5 por cento dos custos operacionais das unidades de saúde de média dimensão

Os encargos de manutenção das instalações e equipamentos hospitalares representam entre 4 a 5 por cento dos custos operacionais de uma unidade de saúde. Em média, os encargos totais de manutenção custam ao SNS 5000 euros por cama. O que significa que, anualmente, e só no Serviço Nacional de Saúde, os hospitais e centros de saúde portugueses gastam cerca de 128 milhões de euros em manutenção.*

O objectivo do acordo de cooperação entre o SUCH e o ISQ é desenvolver um sistema que permita a redução significativa destes custos, através de um incremento da manutenção preventiva em detrimento da manutenção correctiva e de uma aplicação informática que permita opções de investimento racionais.

A optimização de recursos viabilizada com a aplicação do Sistema de Gestão da Manutenção pretende reduzir entre 10 e 15 por cento os custos directos, o que, no universo global do Sistema Nacional de Saúde poderá representar uma poupança anual entre 13 e 19 milhões de euros.

Ganhos para os doentes e para o ambiente

Acrescem ainda os ganhos em termos de qualidade do serviço, ao reduzir-se igualmente os períodos de indisponibilidade dos equipamentos.

De facto, nos custos directos não estão incluídos os custos relacionados com a indisponibilidade dos equipamentos (avarias e paragens) ou os riscos para o ambiente (má qualidade do ar, ineficiência energética). Em última instância, no caso da Saúde, falamos de custos inquantificáveis que se prendem com o conforto, a qualidade do tratamento ou mesmo a vida dos doentes.

* dados baseados em 25.651 camas (Estatísticas DGS 2006)